

Plano de resposta de um Gabinete de Prevenção e Enfrentamento à COVID-19: Relato de experiência

Response plan of a Prevention and Facing Office to COVID-19: Experience report

Plan de respuesta de una Oficina de Prevención y Frente al COVID-19: Informe de experiencia

Recebido: 07/12/2020 | Revisado: 16/12/2020 | Aceito: 18/12/2020 | Publicado: 21/12/2020

Dilce Rejane Peres do Carmo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8053-9131>

Universidade Federal de Santa Maria, Brasil

E-mail: dilcerpc@gmail.com

Janete Severo de Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0207-2652>

Prefeitura Municipal de Itaara, Brasil

E-mail: netijanete62@gmail.com

Marcielle Toaldo da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1692-2272>

Prefeitura Municipal de Itaara, Brasil

E-mail: marcytoaldo@gmail.com

Liziane Umman

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8683-4959>

Prefeitura Municipal de Itaara, Brasil

E-mail: lizi.umann@hotmail.com

Diego Volcato Zasso

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6197-7235>

Prefeitura Municipal de Itaara, Brasil

E-mail: diegovolcato@itaara.rs.gov.br

Mara MatiuZZi Kunzler

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4463-6513>

Prefeitura Municipal de Itaara, Brasil

E-mail: maramkunzler@gmail.com

Daiana Foggiato de Siqueira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8592-379X>

Resumo

Incluir o resumo. O plano de resposta é o resultado das ações e requer estratégias sistêmicas e integradas que apoiem, acolham e orientem as pessoas, as famílias e a sociedade no compartilhamento de responsabilidades no cuidado de si e do outro. Tem-se como objetivo relatar a experiência profissional na construção de um plano de resposta de um Gabinete de Prevenção e Enfrentamento à COVID-19. Trata-se de um relato de experiência profissional sobre a construção de um plano de resposta do Gabinete de um município do interior do Estado do Rio grande do Sul. A gestão municipal a partir da criação do Gabinete, cria, implanta e implementa ações de enfrentamento a pandemia do novo coronavírus responsável pela COVID 19. Estas ações, por meio da utilização de um sistema de coordenação pré-definido permitiu uma articulação adequada e melhor aproveitamento dos recursos e otimização dos resultados. Diante das respostas apresentadas, além de permitir que a comunidade em geral conheça o passo a passo de um município diante de uma emergência em saúde pública, possibilita o fortalecimento das ações para além desta pandemia.

Palavras-chave: Saúde pública; Pandemias; Infecções por Coronavirus; COVID-19.

Abstract

The response plan is the result of actions and requires systemic and integrated strategies that support, welcome and guide people, families and society in sharing responsibilities in caring for themselves and the other. The objective is to report the professional experience in the construction of a response plan for a Prevention and Coping Office to COVID-19. It is a report of professional experience on the construction of a response plan for the Office of a municipality in the interior of the State of Rio Grande do Sul. the pandemic of the new coronavirus responsible for COVID 19. These actions, through the use of a predefined coordination system, allowed an adequate articulation and better use of resources and optimization of results. In view of the responses presented, in addition to allowing the community in general to know the step by step of a municipality in the face of a public health emergency, it makes it possible to strengthen actions beyond this pandemic.

Keywords: Public health; Pandemics; Coronavirus infections; COVID-19.

Resumen

El plan de respuesta es el resultado de acciones y requiere estrategias sistémicas e integradas que apoyen, acojan y orienten a las personas, las familias y la sociedad en el reparto de responsabilidades en el cuidado de sí mismos y del otro. El objetivo es reportar la experiencia profesional en la construcción de un plan de respuesta para una Oficina de Prevención y Afrontamiento al COVID-19. Se trata de un informe de experiencia profesional sobre la construcción de un plan de respuesta para la Oficina de un municipio del interior del Estado de Rio Grande do Sul. La gestión municipal, desde la creación de la Oficina, crea, implementa y ejecuta acciones de afrontamiento la pandemia del nuevo coronavirus responsable del COVID 19. Estas acciones, mediante el uso de un sistema de coordinación predefinido, permitieron una adecuada articulación y mejor aprovechamiento de los recursos y optimización de resultados. A la vista de las respuestas presentadas, además de permitir que la comunidad en general conozca el paso a paso de un municipio ante una emergencia de salud pública, permite fortalecer las acciones más allá de esta pandemia.

Palabras clave: Salud pública; Pandemias; Infecciones por coronavirus; COVID-19.

1. Introdução

No Brasil, há duas décadas, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS), na publicação da Constituição de 1988. Entre os princípios do SUS, vale ressaltar a descentralização das ações de saúde e o seu caráter participativo. Tal qualidade é uma conquista da rede pública de saúde porque formaliza o reconhecimento de que o município é o principal responsável pela saúde da população (Brasil, 1990). É obrigação dos gestores municipais, possibilitarem estratégias para provocar mudanças necessárias na atenção atual à saúde, exigindo mais preocupação com a prevenção, promoção e recuperação da saúde, qualificando sua Atenção Primária em Saúde (APS).

A partir do decreto Nº 55.128, de 19 de março de 2020 que em seu artigo terceiro sugere que os Municípios do Estado do Rio Grande do Sul, no âmbito de suas competências, adotem as medidas necessárias para a prevenção e o enfrentamento à epidemia causada pela COVID-19 (Brasil, 2020a), o município aqui referenciado entendeu que implantação de um Gabinete de Prevenção e Enfrentamento à COVID-19 pudesse ser eficaz na atual conjuntura.

O plano de resposta é o resultado das ações e requer estratégias sistémicas e integradas que apoiem, acolham e orientem as pessoas, as famílias e a sociedade no compartilhamento de responsabilidades no cuidado de si e do outro. O fortalecimento da gestão constitui estratégia

fundamental para assegurar o acesso integral da população às medidas dirigidas a pandemia.

Assim, as respostas dizem respeito à assistência adequada que foi promovida as pessoas, as famílias e a sociedade, sob uma vigilância epidemiológica sensível e oportuna, orientando para a conscientização popular por meio de material e toda a forma de educação em saúde. Salienta-se a relevância dos serviços da Saúde/Vigilância em Saúde municipal na minimização dos processos epidêmicos e na redução da morbimortalidade pela infecção humana pela COVID-19 desde o início da pandemia, declarada em março de 2020.

Justifica-se compilar todas as ações em um Plano de Resposta visto a condição de pandemia da COVID-19 apresentar uma dinamicidade em seu processo, afetando a vida da população mundial, impactando de forma direta na vida das pessoas, organizações e sociedade. No Brasil, as recomendações de isolamento doméstico e higienização ocorrem junto com o desemprego, o subemprego, a ausência de moradia, de abastecimento de água e de saneamento básico.

Nesse sentido, a formação do gabinete de prevenção a COVID-19, mostrou o alinhamento da gestão na emergência internacional em saúde pública, ao integrar secretárias, servidores, colaboradores e sociedade em geral no desenvolvimento das ações que resultaram no bem comum, considerando a realidade atual em que o cuidado de si impacta a vida do outro.

Reconhecer a instabilidade do processo da emergência internacional em saúde pública na pandemia da COVID 19, das incertezas que pairam nas mídias e da possibilidade de agravo local, exigindo a dinamicidade do gabinete de prevenção, contar com um plano de resposta além de oferecer segurança à população pode nortear novas e necessárias propostas de atenção e cuidado. Diante disso, tem-se como objetivo relatar a experiência profissional na construção de um plano de resposta de um gabinete de prevenção e enfrentamento à COVID-19.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência profissional sobre a construção de um plano de resposta de um Gabinete de Prevenção e Enfrentamento a COVID-19 de um município do interior do Estado do Rio Grande do Sul. O município possui cerca de cinco mil habitantes, sendo considerada uma cidade turística.

O Gabinete foi composto pelas secretarias municipal, profissionais da saúde, da educação, da assistência social, do jurídico e defesa civil. Foi criado no mês de março de 2020

e permanece até os dias atuais, onde opera exclusivamente com ações voltadas para a pandemia com ampliação para estratégias no pós-pandemia. É mantido pela gestão municipal com apoio de colaboradores externos, como o comércio local, a Câmara de Vereadores Municipal, Instituições de Ensino superior, Brigada Militar e comunidade em geral.

3. Resultados

A gestão municipal a partir da criação do Gabinete de Prevenção a COVID-19, cria, implanta e implementa ações de enfrentamento a pandemia do novo coronavírus responsável pela COVID 19. Estas ações, por meio da utilização de um sistema de coordenação pré-definido permitiu uma articulação adequada e melhor aproveitamento dos recursos e otimização dos resultados. As ações são orientadas pelos documentos oficiais: Decretos Estaduais, Decretos Municipais, Notas Técnicas e informativas, Plano Municipal de Contingências para possibilidade de infecção humana pelo novo coronavírus.

Sendo assim, o Gabinete criou algumas estratégias que permitiram a coordenação do processo de resposta à emergência em saúde pública. As estratégias compreenderam: capacitação dos profissionais envolvidos de acordo com as funções e as responsabilidades a serem desempenhadas; Acompanhamento das alterações de protocolos específicos à gestão de emergências; Distribuição de recursos materiais; e, Manutenção de registros e relatórios atualizados.

Diante do potencial de propagação internacional do vírus, dada a ampla transmissibilidade, as questões relacionadas à capacidade de adesão da população as orientações preventivas, questões relacionadas à imunidade da população que pode permitir que a doença se espalhe rapidamente; a ausência de vacinas, de tratamentos específicos e de testes rápidos de diagnóstico; desigualdades no acesso aos serviços de saneamento, de informação e de serviços de saúde que conforme a OMS podem levar ao colapso do SUS.

A fim de evitar esse colapso, o Plano Municipal de Contingência reforça ainda as orientações sobre a utilização dos equipamentos de proteção individual (EPI), as medidas a serem adotadas pelos profissionais de diversas áreas e a população geral e a adequação e cumprimento de medidas de biossegurança indicadas para o atendimento de casos suspeitos e confirmados. O quadro abaixo apresenta os caminhos seguidos para a resposta a pandemia da COVID 19.

Quadro 1 - Resposta a pandemia da COVID-19.

Data	RESPOSTA
Março/2020	Capacitação profissional sobre a COVID 19.
Março/2020	Confecção de materiais informativos sobre a pandemia na modalidade digital e impresso.
Março/2020	Participação em capacitação para as Vigilâncias em Saúde (VISA) municipais promovida pela 4ª Coordenadoria Regional de Saúde (CRS).
Março/2020	Capacitação coordenada pelas VISA Municipal junto às equipes de saúde para atuação na emergência em saúde pública.
Março/2020	Implantação do sistema Telesaúde em Unidade Básica de Saúde (UBS) do município.
Março/2020	Equipadas as UBS para atendimento aos casos de COVID-19: Espaço de isolamento e Equipamentos de Proteção Individual (EPI);
Março/2020	Pactuação junto à 4ª CRS das possíveis internações dos casos suspeitos da COVID 19 em hospital da região.
Abril/Maio/2020	Adquirido serviços de apoio pelo programa Consórcio Intermunicipal da Região Centro (CIRC): Um Enfermeiro e um Médico.
Março/2020	Criação e lançamento do Placar de Monitoramento.
Março/2020	Suporte técnico de profissionais de instituição de ensino superior e de saúde.
Março/2020	Elaboração do Plano Municipal de Contingência para o enfrentamento da COVID-19: atualizado por protocolos e notas técnicas estaduais.
Março/2020	Balanço da Semana: Elaboração de relatórios informativos das ações realizadas a fim de manter a população informada por meio de publicação semanal em rádio, site e redes sociais.
Março/2020	Criação do projeto SOLIDARIZA: suporte socioeconômico aos impactados pela pandemia.
Março até Junho/2020	Vacinação contra o vírus da Influenza conforme calendário vacinal nas residências e na modalidade <i>Drive Thru</i> .
Abril e Junho/2020	Sanitização das UBS e entornos da administração pública.
Abril/2020	Construção e lançamento do “Guia Municipal de Saúde Mental: cuidados na quarentena/isolamento social”.
Abril e Maio/2020	Confecção de camisetas “SOLIDARIZA” e “#somostodosfiscais” para promover a consciência social.
Abril/2020	<i>Drive Thru</i> “SOLIDARIZA”: arrecadação de alimentos para os atingidos pela

	pandemia;
Abril/2020	Lançamento da Campanha “MASCÁRAS PARA TODOS JÁ”: distribuição gratuita de máscaras para o comércio e usuários em geral.
Maiio/2020	Lançamento da campanha “ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL NA PANDEMIA”: cuidar da alimentação ajuda a melhorar e manter uma boa imunidade.
Maiio/2020	Lançamento da campanha “COVID 19 MATA” com placas de orientação aos cuidados, alertando as normas de biossegurança na prevenção as viroses do inverno e melhor qualidade de vida.
Maiio/2020	Lançamento da campanha: “SAÚDE EM MOVIMENTO FOCANDO NA SUPERAÇÃO”: prevenção do suicídio.
Maiio/2020	Criação do projeto “CUIDANDO DE QUEM CUIDA”: oferecendo ferramentas de cuidados na orientação aos servidores da saúde na frente à pandemia.
Junho/2020	Construção do projeto: “ITAARA EM MOVIMENTO SAÚDE NÃO PODE PARAR: idosos, crônicos e gestantes não podem esperar”: atenção aos grupos prioritários de risco para COVID 19.
Junho/2020	Lançamento do projeto “CUIDANDO DO SERVIDOR”: materiais informativos/ educativos de cuidado na pandemia para os servidores municipais.
Junho/2020	Lançamento da Campanha “SOLIDARIZA AGASALHOS”: incentivo à doação de alimentos e peças de roupas.
Julho/2020	Realização da Campanha “Na estrada não dê carona a COVID-19”: barreira contra a disseminação da transmissão do novo coronavírus entre os municípios e, também, prevenção entre os caminhoneiros.
Julho/2020 até os dias atuais	Habilitado e funcionamento do Centro de Atendimento a COVID 19: portaria Nº1445 do Ministério da Saúde.

Fonte: Autores.

As ações de comunicação são parte essencial na resposta às situações de emergência em saúde. Dessa forma, a principal tarefa da assessoria de comunicação dos órgãos públicos é prestar informações precisas e em tempo hábil para preparar a população para o enfrentamento de um cenário de insegurança e evitar pânico. O Gabinete de Prevenção a COVID-19 manteve sua base de comunicação com a população por meio do site oficial do município, da página do *facebook*, dos grupos de *whatsapp* da cidade e do programa semanal em rádio com apresentação de relatórios das ações de enfrentamento. Também, foram fixadas

placas educativas em locais estratégicos. A utilização de aplicativos como *google meet*, facilitaram a comunicação interna e a realização de reuniões online do Gabinete e gestão municipal.

A avaliação das ações foi baseada nos princípios de continuidade, dialogicidade, ética, e corresponsabilidade dos integrantes do Gabinete de Prevenção a COVID-19, além de avaliação de processo e de resultados. A avaliação visa a melhor adequação e o planejamento das atividades subsequentes, bem como o aprofundamento das temáticas emergentes no momento de crise, possibilitando intervenções necessárias diante da constante e dinâmica evolução da pandemia.

4. Discussão

A pandemia da COVID-19, em 2020, teve repercussão mundial a uma crise sanitária e humanitária, testando a espécie humana em diversos aspectos. A pandemia repercutiu diretamente na organização social, econômica e política dos países. Evidenciou-se que o mundo permanecia mais vulnerável à ocorrência e à disseminação global, tanto de doenças conhecidas, como novas (Lima, Buss & Sousa, 2020).

Neste viés, conscientizar os cidadãos de que investir em promoção da saúde pode salvar vidas, além de reduzir o círculo vicioso do agravamento de doenças, pode fazer a diferença em momento de pandemia. O SUS garantindo saúde para todos é um convite a cada município para que veja no Ministério da Saúde um parceiro permanente e atuante. A despeito de todas as dificuldades para financiar o sistema, os municípios contam com a transferência de recursos pela União e com a cooperação técnica do Ministério para levar a eles as políticas públicas de saúde (Paim, 2013).

Conhecer plenamente o funcionamento do SUS oferece aos municípios condições para participar desta que é a maior política social em curso no País. Atualmente, com a pandemia da COVID 19, o SUS passa a ser reconhecido em seu potencial de assistência. Se o documento de 1988 assegura a saúde como direito de todos e dever do Estado, por meio de sua publicação, o Ministério da Saúde convoca municípios a trabalharem em rede pela execução desse compromisso (Brasil, 2020b).

Além disso, busca proporcionar a integração dos serviços de saúde, qualificando o cuidado com o acompanhamento contínuo daqueles que passam por algum ponto dessa rede. Especificamente sobre as questões de saúde mental, têm-se os serviços componentes da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS) sendo, a atenção primária; a atenção psicossocial

especializada; a atenção à urgência e emergência; atenção residencial de caráter transitório; atenção hospitalar; estratégia de desinstitucionalização e reabilitação psicossocial (Macedo et al., 2017).

Em virtude da restrição e isolamento social devido as medidas de prevenção da infecção, grande parte da população mundial precisa lidar com aspectos que influenciam diretamente na sua saúde mental. A crise sanitária atual trouxe sintomas como medo e pânico, principalmente por causa do distanciamento de amigos e família, restrição do toque, e vulnerabilidade de pessoas que sofrem violência (Ferreira & Barbosa, 2020).

As reações psicológicas à crise, por vezes, incluem sentimentos de medo, tristeza, angústia, opressão, desamparo e raiva, além de dificuldades para dormir ou se concentrar nas atividades diárias. O medo está relacionado ao contato com outras pessoas em espaços públicos onde pode aumentar os sintomas físicos, como aumento da frequência cardíaca e outras condições clínicas (Freitas, 2020).

Dessa forma, o Plano Municipal de Contingências para a possibilidade de infecção humana pelo novo coronavírus, alerta que a Atenção Primária deve desenvolver ações de educação em saúde, promovendo a conscientização para a mudança de hábitos de vida da população, orientando o afastamento social, autoproteção no cuidado de si e do outro, bem como os devidos cuidados de higiene e saúde. Destaca ainda, que as equipes da VISA, Defesa Civil e das Estratégias da Saúde da Família, foram devidamente capacitadas para realizar ações de educação em saúde, avaliação/isolamento dos casos monitorados, notificação epidemiológicas, regulação do Estado para hospitalizações necessárias e atenção à saúde mental da população em geral.

Algumas medidas preventivas como o isolamento social foram indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS), com a finalidade de desacelerar a incidência e o número de mortes. Porém, em virtude do longo período de confinamento, verifica-se na população uma sobrecarga emocional, a ausência de reciprocidade entre as pessoas, bem como, o desânimo (Amorim et al., 2020; Silva et al., 2020).

É válido dizer que as sequelas na Saúde Mental diante da pandemia podem ser maiores do que o número de mortes (Brooks et al., 2020). Ainda, atrelado ao medo de contrair a doença, a COVID-19 tem impactado nos demais aspectos da vida, onde as pessoas experienciam a sensação de insegurança tanto na perspectiva coletiva quanto na individual, causando modificações nas relações interpessoais (Lima et al., 2020; Ozili & Arun, 2020).

Ressalta-se que o cuidado em saúde mental deve compreender o território como espaço dinâmico em constante transformação nos mais variados aspectos, contemplando a

história, a demografia, a cultura e a epidemiologia. Dessa forma, o sujeito está constante a variabilidade de riscos e vulnerabilidades, características que reverberam na administração, política, tecnologia e sociedade dentro de suas fronteiras físicas e intangíveis (Brasil, 2006).

Diante da pandemia atual, faz-se necessário o fortalecimento da Rede local, compreendendo que as ações devam levar em conta o conhecimento adquirido, a integração dos serviços e a inter-relação dos setores públicos e privados no intuito de viabilizar a atenção às pessoas, famílias e sociedade nos territórios do município. O território, para efeito do processo de produção de saúde da comunidade, deve ser um espaço que deve passar por um diagnóstico epidemiológico para identificar os fatores e condições pertinentes aos processos de saúde e assistência em determinada situação (Colin & Silveira, 2007).

5. Considerações Finais

Diante das respostas apresentadas, além de permitir que a comunidade em geral conheça o passo a passo de um município diante de uma emergência em saúde pública, possibilita o fortalecimento das ações para além desta pandemia. Ao constatar o potencial de que as respostas atingiram com êxito as necessidades das pessoas, famílias e sociedade, ganhando força e espaço para tornarem-se Políticas Públicas Municipais.

As ações alcançaram um número significativo de usuários, o que foi possível minimizar o sofrimento dessas pessoas em momento de crise. Destacam-se pela atenção, encaminhamentos e doações de alimentos e roupas, além de aproximar parceiros e colaboradores externos. Na Saúde pela Atenção Psicossocial com a criação do Guia Municipal de Saúde Mental, que pela mídia conseguiu apoiar e orientar o usuário a buscar ajuda de forma prática e eficaz, alinhados a assistência *online* e presencial em Unidade de Saúde Municipal.

Contudo, a partir das respostas apresentadas neste plano se reconhece que a mais relevante resposta é a atitude humana pela responsabilidade social. Sendo assim, é na integração e corresponsabilidade nas ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde que pode, a partir da experiência vivida, mudar e melhorar o cenário mundial.

Referências

Amorim, V. C., Monteiro, T. M., Almeida, J. A. T., Vanderlon, Y., & Abdala, M. (2020). Promoção de isolamento social na pandemia de covid-19: considerações da análise comportamental da cultura. *Rev. Bras. Anal*, 16, 1. Doi: 10.18542/rebac.v16i1.8886.

Brasil. (2020a). Decreto N° 55.128, De 19 De Março De 2020. Declara Estado de calamidade pública em todo o território do Estado do Rio Grande do Sul para fins de prevenção e de enfrentamento à epidemia causada pelo COVID-19 (novo Coronavírus), e dá outras providências. Porto Alegre-RS.

Brasil. (2020b). Plano de Contingência Nacional para Infecção Humana pelo novo Coronavírus (COVID-19). Centro de Operações de Emergências em Saúde Pública | COE-COVID-19. Brasília-DF.

Brasil. (1990). Lei 8080 de 19 de setembro de 1990. Brasília-DF.

Brasil. (2006). Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Norma Operacional Básica de Recursos Humanos NOB/RH. Brasília-DF.

Brooks, S. K., Webster, R. K., Smith, L. E., Woodland, L., Wessely, S., Greenberg, N., & Rubin, G. J. (2020). The psychological impact of quarantine and how to reduce it: rapid review of the evidence. *The Lancet*, 395(10227), 912-920. [https://doi.org/10.1016/S0140-6736\(20\)30460-8](https://doi.org/10.1016/S0140-6736(20)30460-8)

Colin, D. A., Silveira, J. I. (2007) Centro de referência de assistência social: gestão local na garantia de direitos. Caderno SUAS I: assistência social sistema municipal e gestão local do CRAS.

Ferreira, M. G., Barbosa, E. I. (2020). Antagonismo do isolamento: o distanciamento que protege e vulnerabiliza frente ao contexto de pandemia [Internet]. *Health Residencies Journal*. Recuperado de <https://escsresidencias.emnuvens.com.br/hrj/article/view/36>.

Freitas, F. (2020). Coronavírus, saúde mental e o que levar em conta no isolamento [Internet]. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Oswaldo Cruz; 2020. Recuperado de <https://cee.fiocruz.br/?q=Coronavirus-saude-mental-e-o-que-levarem-conta-no-isolamento>.

Lima, N. T., Buss, P. M. & Paes-Sousa, Rômulo. (2020). A pandemia de COVID-19: uma crise sanitária e humanitária. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(7), e00177020. <https://doi.org/10.1590/0102-311x00177020>.

Lima, C. K. T., Carvalho, P. M. M., Lima, I. A. S., Nunes, J. A. V. O., Saraiva, J. S., Souza, R. I., Rolim Neto, M. L. (2020). The emotional impact of coronavirus 2019-Ncov (new Coronavirus Disease). *Psychiatry Research*, 287, e112915. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2020.112915>.

Macedo, J. P., Abreu, M. M., Fontenele, M. G., & Dimenstein, M. (2017). A regionalização da saúde mental e os novos desafios da Reforma Psiquiátrica brasileira. *Saúde e Sociedade*, 26(1), 155-170. <https://dx.doi.org/10.1590/s0104-12902017165827>.

Ozili, P., & Arun, T. (2020). Spillover of COVID-19: impact on the global economy. *SSRN Preprints*. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3562570>

Paim, J. S. (2013) A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde. *Cad. Saúde Pública*; 29(10), 1927-1953.

Silva, M. R., Oliveira, G. S., Mendonça, J. A., Costa, M. R., Halabura, M. I. W., Bortolucci, W. C., Colauto, N. B., Linde, G. A., Fernandez, C. M. M., Faria, M. G. I., Valle, J. S., & Gazim, Z. C. (2020). Evolução da curva de casos de COVID-19 nas cidades que pertencem à macrorregião noroeste do Estado do Paraná, Brasil. *Research, Society and Development*; 9(12), e14891210978. <https://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i12.10978>.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Dilce Rejane Peres do Carmo – 15%

Janete Severo de Carvalho – 15%

Marcielle Toaldo da Silva – 15%

Liziane Umman – 15%

Diego Volcato Zasso – 12%

Mara Matiuzzi Kunzler – 13%

Daiana Foggiato de Siqueira – 15%